

Receita deve ser exigida

De acordo com Rogério Morihisa, tanto as anfetaminas quanto os anabolizantes só poderiam ser vendidos com receituário médico específico para a venda de remédios controlados. "Mas sabemos que há um mercado paralelo dessas substâncias", afirma.

Ele conta que a Senad, atendendo a dispositivo da política nacional antidrogas, mantém parceria com a Polícia Federal para coibir a venda indiscriminada e ilegal das

substâncias. "Temos um projeto baseado na repressão e redução da demanda. A política é abrangente e tem o apoio de vários ministérios."

Para Francisco Cordeiro, assessor técnico da Coordenação de Saúde Mental do Ministério da Saúde, "ainda que no levantamento da Senad os percentuais tenham aumentado, as substâncias não se traduzem como um problema de saúde pública de impacto". Ele explica que, segundo a li-

teratura internacional, é difícil que pessoas sejam dependentes destas substâncias. Cordeiro ressalta que as anfetaminas deveriam ser compradas só com receita, com uma estrita avaliação dos profissionais que as prescrevem.

"Graças a prescrições inadequadas de alguns profissionais médicos (que decorrem de uma formação universitária medicalizante), este consumo foi aumentado, como os números revelaram", afirma.